

LUYTEN, Sonia Maria Bibe – *Comunicação e aculturação: a colonização holandesa no Paraná*. São Paulo, Edições Loyola, 1981.

O trabalho de Sonia Maria B. Luyten sobre a colonização holandesa no Paraná, de acordo com o Professor Hiroshi Saito que prefacia a obra, além de ser um estudo monográfico de comunidade, “baseia-se no procedimento antropológico adotado nos estudos de aculturação”.

A pesquisa foi centralizada no núcleo colonial de *Carambei*, situado a 20 km de Ponta Grossa e a 100 km de Curitiba, núcleo este constituído por holandeses provenientes, na maioria, da província de Zuid-Holland, capital Rotterdam.

É analisado sobretudo o sistema cooperativista; a igreja na comunidade; a comunicação viária; os meios de comunicação impressos e os audio-visuais. Através desses aspectos, a autora demonstra o desenvolvimento do processo de aculturação do imigrante holandês em terras brasileiras.

O sistema cooperativista é visto tanto como um mecanismo de retração como de expansão, no referido processo.

O desempenho, na comunidade, da igreja – no caso a Evangélica Reformada – é ressaltado como um dos principais elementos que garantiram a sobrevivência do grupo, como tal, durante o período de adaptação. Teve ela uma forte atuação desde a fase de estruturação da Colônia, continuando até os dias de hoje.

A escola é focalizada evidenciando-se a ausência de um ensino sistemático oficial que perdurou nos primeiros vinte e cinco anos de existência do núcleo colonial, tendo o governo brasileiro se interessado em instituir escola nos moldes nacionais só no ano de 1935, seguindo sua política de nacionalização do ensino.

É enfatizado o importante papel dos meios de comunicação no processamento de assimilação e aculturação dos imigrantes e de seus descendentes. Os jornais brasileiros, o rádio e a televisão são os canais que propiciam um maior contato com a cultura nacional.

A obra é, ainda, bem complementada com mapas, localizando *Carambei* tanto em relação a outros núcleos coloniais como a diversas cidades, com gráficos como o da evolução da produção da Cooperativa Agro-Pecuária Batavo e tabelas indicativas da utilização dos idiomas holandeses e portugueses; frequência de leitura de jornais e revistas brasileiras e de jornais e revistas holandesas; audiência comparativa da rádio brasileira e holandesa, entre outras.

A análise dos dados leva à conclusão de que em *Carambei* “a marcha aculturativa vem se processando de maneira gradual, na absorção da cultura nacional, sem a desintegração abrupta da cultura de origem”.

Sendo a imigração holandesa no Brasil pouco estudada, o trabalho *Comunicação e aculturação: a colonização holandesa no Paraná*, de Sonia Maria B. Luyten, analisando o grupo de *Carambei*, vem sem dúvida, contribuir para uma melhor compreensão do processo de aculturação do imigrante holandês em nosso país.

Lucy Maffei Hutter

MAGALINSKI, Jan – *Deslocados de Guerra em Goiás*. Imigrantes poloneses em Itaboraí. Goiânia, Ed. UFG, 1980. (Col. Documentos Goianos, 8).

O Brasil, como é sabido, inclui-se entre os países que receberam *Displaced Persons (DPs)*, isto é, pessoas que após a Segunda Guerra Mundial não puderam ou não quiseram voltar ao solo pátrio.